



**Tipo de trabalho:** RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

**PRODUTORES RURAIS DE LEITE: AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO  
TIREOIDEANA E USO DE AGROTÓXICOS PROJETO DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA <sup>1</sup>**

**Bruna Barcellos Negrete<sup>2</sup>, Themis Goretti De Carvalho<sup>3</sup>, Carina Mion<sup>4</sup>,  
Marcos Guilherme Schafer<sup>5</sup>, Jovana Simonetti Bulegon<sup>6</sup>, Graziella  
Alebrant Mendes<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa e Iniciação Científica em Biomedicina

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Biomedicina, Universidade de Cruz Alta, bolsista PIBIC.

<sup>3</sup> Docente da Universidade de Cruz Alta, Fisioterapeuta.

<sup>4</sup> Docente da Universidade de Cruz Alta, Farmacêutica.

<sup>5</sup> Acadêmico do Curso de Biomedicina, Universidade de Cruz Alta.

<sup>6</sup> Acadêmica do Curso de Biomedicina, Universidade de Cruz Alta.

<sup>7</sup> Professora orientadora, Biomédica, doutora em Patologia, docente da Universidade de Cruz Alta.

**Produtores rurais de leite: avaliação da função tireoideana e uso de agrotóxicos Projeto de iniciação científica**

Bruna Barcellos Negrete 1, Marcos Guilherme Schäfer 2, Jovana Simonetti Bulegon 3, Carina de Carvalho Mion Garlet 4, Themis Goretti Moreira Leal de Carvalho 5, Graziella Alebrant Mendes 6

1 Acadêmico do Curso de Biomedicina, Universidade de Cruz Alta, email [brunanegrete@gmail.com](mailto:brunanegrete@gmail.com)

2 Acadêmico do Curso de Biomedicina, Universidade de Cruz Alta, email [guilhermeschafer94@gmail.com](mailto:guilhermeschafer94@gmail.com)

3 Acadêmico do Curso de Biomedicina, Universidade de Cruz Alta, email [jovanasbulegon@gmail.com](mailto:jovanasbulegon@gmail.com)

4 Docente da Universidade de Cruz Alta, Farmacêutica, email [cmion@unicruz.edu.br](mailto:cmion@unicruz.edu.br)

5 Docente da Universidade de Cruz Alta, Fisioterapeuta, email [tgoretti@unicruz.edu.br](mailto:tgoretti@unicruz.edu.br)

6 Professor orientador, docente da Universidade de Cruz Alta, Biomédica, email [gmendes@unicruz.edu.br](mailto:gmendes@unicruz.edu.br)

**Introdução:** No Brasil, estima-se 1,3 milhão de produtores de leite e no que se refere ao Rio Grande do Sul, a região noroeste é o principal polo de produção de leite do estado, o segundo maior produtor do país. O trabalho agrícola é uma atividade que apresenta um conjunto de riscos ocupacionais com gravidade variável, tais como os riscos químicos relacionados a exposição aos agrotóxicos que podem causar danos com efeitos variáveis sobre o sistema endócrino. **Objetivo:**



**Tipo de trabalho:** RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

Avaliar a função tireoideana através da análise dos hormônios TSH e T4 livre e o uso de agrotóxicos. **Metodologia:** Estudo transversal onde foram incluídos produtores e extensionistas rurais da atividade leiteira de cidades localizadas no noroeste do Rio Grande do Sul. As coletas sanguíneas foram realizadas com jejum de 8 horas. As análises foram realizadas pelo método de ELISA e os valores referenciais para o TSH foi de 0,4 a 4,5 mUI/L e para T4 livre foi de 0,8 a 2,0 ng/dL. Nenhuma participante era gestante. Para as variáveis quantitativas, foram calculados a média e o desvio padrão e para as qualitativas a frequência absoluta e porcentagem. As comparações entre variáveis foram realizadas pelo teste *t* de Student e o nível de significância adotado foi de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 758.725). **Resultados:** Foram incluídos 46 produtores, com média de idade de 45,43 anos ( $\pm 12,21$ ) e 31 (67%) foram do sexo feminino. Na análise hormonal observaram-se as seguintes médias e desvio padrão: TSH 1,77 mUI/L ( $\pm 0,81$ ) e T4 livre 0,98 ng/dL ( $\pm 0,37$ ) e todos os participantes tiveram índices normais. Cinco (10,8%) trabalhadores relataram ter ou ter tido disfunção da glândula tireoide e destes, 3 fazem uso de medicamento. Em relação aos agrotóxicos, 24 (52,2%) participantes fazem uso de algum tipo de agrotóxico e destes, 7 (29,2%) relataram usar sempre que necessário e outros 17 (70,8%) procuram evitar o uso. Os tipos de agrotóxicos citados foram inseticidas, herbicidas e fungicidas. Quanto ao uso de equipamentos de proteção individual, 3 (12,5%) trabalhadores relataram o uso completo, 10 (41,7%) o uso parcial e 11 (45,8%) relataram não usar equipamentos de proteção individual durante a aplicação de agrotóxicos. Não houve significância estatística ao comparar os níveis de hormônios tireoideanos e o uso de agrotóxicos. **Conclusões:** Foi observado predominância do sexo feminino na atividade leiteira e não foi detectado alterações da função tireoideana. Apesar da maioria dos trabalhadores evitar o uso de agrotóxicos, quando aplica não utiliza equipamentos de proteção individual. Torna-se necessário promover estratégias de promoção à saúde destes trabalhadores e ampliar a conscientização sobre a importância do uso de equipamentos de proteção individual.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Doenças da glândula tireoide; Agroquímicos; Hormônios tireóideos.